

SOLANUM APARADENSE (SOLANACEAE), ESPÉCIE NOVA PARA A REGIÃO DOS APARADOS DA SERRA, SUL DO BRASIL

Lilian Auler Mentz*
Michael Nee**

Abstract

We describe *Solanum aparadense*, which belongs in *Solanum* section *Acanthophora*. It can be distinguished from the other species of this section by two good characters: corolla lobes cucullate at tip, with a tuft of hairs and by the almost orbicular leaves, as wide as long. This new taxon is endemic to the Aparados da Serra region, in Santa Catarina and Rio Grande do Sul states, South Brazil.

Resumo

É descrita uma nova espécie, *Solanum aparadense*, pertencente à seção *Acanthophora*. Suas características principais, que a distinguem das demais espécies da seção, são: ápice das lacínias da corola cuculado e com um tufo de tricomas e folhas de contorno orbicular, com lobos pouco pronunciados. Esta nova espécie é endêmica na região dos Aparados da Serra, nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, Brasil.

* Departamento de Botânica, UFRGS.

** New York Botanical Garden.

Pesquisas	Botânica	Nº 53	2003	p. 169-174
-----------	----------	-------	------	------------

Solanum aparadense L.A.Mentz e M.Nee, sp. nov., sectio *Acanthophora* Dunal (figura 1)

Tipo: Brasil, Rio Grande do Sul, São José dos Ausentes, Cachoeirão dos Rodrigues, beira de mata com *Araucaria angustifolia*, 02/II/2002, L.A.Mentz 230 (holotipo ICN, isotipos FLOR, ICN, MBM, NY, PACA).

Species S. vaillantii proxima, a qua follis ambitu orbiculari et corollis cucullis caespitibus trichomatibus recedit.

Arbusto de até 2,1 m de altura, ereto, pouco ramificado, ramos ascendentes, caule e ramos em regra de cor verde a verde-pardo, marrons quando secos, ramos angulosos a cilíndricos, os apicais cobertos de tricomas simples de uma a cinco células e muitos tricomas glandulares pequenos, os últimos visíveis com lente de mais de vinte aumentos; acúleos do caule e ramos aciculares, muitos alargados e achatados na base, alguns curvos, em regra cobertos de tricomas glandulares até a porção mediana, mais raro simples. Folhas geralmente geminadas, então a maior com o dobro do tamanho da menor, às vezes solitárias, membranosas. Pecíolo de 1,5 a 10 cm de comprimento, coberto de tricomas simples de uma a cinco células, além de tricomas glandulares, mais concentrados na face adaxial; acúleos aciculares, pouco alargados e achatados na base. Lâminas de contorno orbicular, com dois a três pares de lobos pouco pronunciados, verdes quando secas, de 7,5 a 24 cm de comprimento e igual largura, as basais com cerca de 40 cm; ápice da lâmina e dos lobos largo-agudo; base truncada ou hastado-cordiforme; margem ciliada, com tricomas simples de até cinco células. Face adaxial da lâmina foliar coberta de tricomas simples de duas ou três (raramente quatro) células, de até 0,2 cm de comprimento e tricomas simples e glandulares pequenos, formando um tapete sob os primeiros; raro tricomas aparentemente simples, mas com pequenos raios hialinos laterais na base; nervura principal saliente, com tricomas iguais aos da lâmina; nervuras de 2ª e 3ª ordens com tricomas simples de uma a duas células; acúleos de 0,3 a 1,5 cm de comprimento, com tricomas glandulares, raro simples, na base. Face abaxial coberta de tricomas porrecto-estrelados, sésseis, de dois tamanhos, de 4 (3-5, raro 6) raios laterais, raio central pouco mais longo do que os laterais, tricomas simples mais curtos que o raio central do estrelado e tricomas glandulares; nervura principal com tricomas simples de dois tamanhos e tricomas estrelados de até oito raios, raio central às vezes mais longo do que os laterais; acúleos glabros, iguais aos da face adaxial. Inflorescência extra-axilar, cimosas, escorpioidal, às vezes bifurcada, secundiflora, de seis a trinta flores; pedúnculo e pedicelos cobertos de tricomas simples e glandulares, com acúleos de até 0,3 cm, levemente alargados na base. Cálice de 0,3 a 0,4 cm de altura e igual diâmetro, com lacínias triangulares, de margem escariosa e ápice acuminado, com tricomas e acúleos iguais aos dos pedicelos, acúleos raramente ausentes. Corola profundamente partida, de 1,5 a 2,0 cm de altura e até 3,4 cm de diâmetro quando aberta, de cor creme, amarelada ou

esverdeado-amarelada, com pétalas cuculadas e com um tufo de tricomas simples na porção interna do capuz, abaxialmente coberta de tricomas simples esparsos. Anteras amarelas, com 0,7 a 0,9 cm de comprimento, atenuadas a partir da porção mediana, coniventes. Ovário globoso, coberto de pequenos tricomas glandulares; estilete mais comprido do que os estames. Frutos globosos, glabros, de até 1,3 cm de diâmetro, verdes quando imaturos, amarelos quando maduros. Sementes aladas, comprimidas, orbiculares, com cerca de 0,3 cm de diâmetro, asa estreita, com até 0,05 cm.

Distribuição geográfica: Ocorre na Região Sul do Brasil, no planalto do nordeste dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, na região denominada Aparados da Serra.

Ambiente: Esta espécie é encontrada tanto em clareiras como em capões da Floresta Ombrófila Mista e Altomontana, e também em ambientes alterados, como beira de estradas, vassourais e matas secundárias.

Fenologia: O período de floração, observado no material examinado ocorre de novembro a março e o período de frutificação, de novembro a abril.

Etimologia: O nome da espécie foi escolhido pela distribuição da espécie, quase exclusiva da região denominada Aparados da Serra.

Comentários: As plantas desta nova espécie encontram-se mencionadas, para o Estado de Santa Catarina, Brasil, em Smith e Downs (1966) e Nee (1979, 1991) sob o nome de *S. tejuicense* Dunal, nome dado e incluído por Dunal (1852) na seção *Leptostemonum* subseção *Euleptostemonum* grau ambíguo *Acanthophora* grau ambíguo *Psilocarpa* [*Solanum tejuicense* Dunal in DC., *Prodr.* 13(1):248. 1852], que baseou-se em: Brasil, Minas Gerais, Tejuco, *Vauthier 535* (holotipo G-DC ! = foto F 6814 ! = foto Mentz 662; isotipo G-DC ! = foto Mentz 692-692a; isotipo P ! = foto Mentz 773). Anotações feitas por M.Nee, abaixo transcritas, ao observar o holotipo em G-DC, e que se encontram hoje junto à foto F 6814 em NY, e a análise do material em todos os herbários revisados, reforçaram a suspeita de que o nome *S. tejuicense* Dunal havia sido equivocadamente interpretado por Smith e Downs (*loc.cit.*):

Foto F 6814, Vauthier 535 (G-DC, type of The Delessert Herbarium): Leaves above with many short stipitate glands on surface, with short simple hairs on veins, and widely scattered simple 3-celled hyaline hairs 0,8-1,2 mm long, more right at edge of leaf where ciliate. Leaves below with many white dots and thickly covered with 3 kinds of hairs – sessile 4-5-6 rayed stellae with elongate central ray, simple multicelular hyaline hairs and (especially on the veins) short simple 1-celled hairs, these last

gland tipped. Corolla lobes apparently not cucullate at tip, certainly without a tuft of hairs. Notes by M. Nee at G-DC, July 29, 1976.

Tanto Smith e Downs (*loc.cit.*), quanto Nee (*loc.cit.*), citaram em suas descrições a coleta de Minas Gerais, estudada por Dunal. Após o exame do tipo de *Solanum tejuicense* Dunal, a suspeita de que este nome poderia ser um sinônimo de *Solanum vaillantii* Dunal foi confirmada. A corola do material tipo de *Solanum tejuicense* Dunal não apresenta lacínias cuculadas e nem o tufo de tricomas no ápice, característicos de todo o material examinado para o sul do Brasil. A forma das folhas observadas nos materiais tipo também diferem das desta nova espécie, já que em *Solanum tejuicense* Dunal as lâminas são mais compridas do que largas, dando ao contorno da folha um aspecto ovalado, com lobos pouco ou muito acentuados. Em *Solanum aparadense*, agora descrita, o comprimento e largura da lâmina são iguais ou quase e os lobos são apenas delineados, largo-triangulares, dando a esta um aspecto orbicular.

Material examinado: BRASIL: SANTA CATARINA: s.l., St. Catherine, s.d., fl., D.Urville s.n. (P); **Bom Jardim da Serra**, Desfiladeiro do Funil, III/1987, fl., fr. muito jovem, M.Sobral et al. 5428 (ICN, MBM); id., Desfiladeiro do Funil, II/1989, fl., fr., M.Sobral et al. 6487 (ICN); I/2000, fl., M.Sobral et al. 8995 (ICN); id., 9/XII/1994, estéril, L.A.Mentz 134 (ICN); id., 9/XII/1994, fl., L.A.Mentz 135 e N.Matzenbacher (ICN); id., 9/XII/1994, fl., L.A.Mentz 139 (ICN); **Bom Retiro**, Campo dos Padres, 23/II/1957, fl., B.Rambo 60148 (B); id., Figueiredo, 28/XII/1948, fl., R.Reitz 2866 (HBR, PACA, US); id., Figueiredo, 28/XII/1948, R.Reitz 5205 (PACA); **Lajes**, 25/XII/1956, fl., J.Mattos s.n. (PACA 61116); id., Parque das Pedras Brancas, 17/II/1988, fl., fr., A.Krapovickas e C.Cristóbal 42073 (K); id., Pousada Pedras Brancas, 21/XI/1994, fl., S.Bordignon s.n. (ICN); (**Palhoça**), Reserva Florestal dos Pilões, 29/XI/1950, fl., fr., A.Duarte 3205 e J.Falcão (RB); **Rancho Queimado**, Serra da Boa Vista, 4/II/1953, fl., R.Reitz 5494 (FLOR, HBR, US fl., fr.); **São Joaquim**, Mantiqueira, 16/II/1957, fl., L.Smith e R.Reitz 10223 (HBR, US); id., Curral Falso, Bom Jardim da Serra, 11/XII/1958, fl., R.Reitz e R.Klein 7810 (HBR, NY, US); id., Encruzilhada de Boava, 5/II/1965, fl., L.Smith e R.Reitz 14263 (FLOR, HBR, NY, P, US); id., Invernadinha, Passo do Pires, Rio Rondinha, IV/1965, fr., J.Mattos 12719 (HAS); id., *camino a Lajes*, 15/XII/1967, fl., A.Lourteig 2197 (HBR, P, US); id., entre Pericó e Vacas Gordas, 12/XII/1995, fl., L.A.Mentz 187 (ICN); id., II/1954, fr., J.Mattos 24667 (HAS); **Urubici**, Morro da Igreja, 5/II/1995, fl., fr. jovem, D.Falkenberg e M.L.Souza 6900 (FLOR); id., 12/XII/1995, fl., L.A.Mentz 191 (ICN); id., Morro da Igreja, sem data, M.Ritter 1283 e 1298 (ICN); **RIO GRANDE DO SUL: Bom Jesus**, Lajeadoincho, 20/II/1958, fl., O.Camargo 3151 (PACA); id., Passo da Guarda, 15/II/1952, fl., B.Rambo 51917 (PACA, US); id., Rio dos Touros, 13/II/1942, fl., B.Rambo 8581 (PACA); id., Fazenda Caraúna, 2/X/1993, fr. jovem, L.A.Mentz 29 (ICN); id., Fazenda Caraúna, 4/II/1994, fl., L.A.Mentz 97 (ICN); id., Fazenda Caraúna, 4/II/1994, fl., L.A.Mentz 98 (ICN); id., 12/XII/1995, fl., L.A.Mentz 185 (ICN); id., 12/XII/1995, fl., L.A.Mentz 186

(ICN); **São Francisco de Paula**, 18/XII/1949, fl., B.Rambo 44843 (PACA); id., 5/II/1983, fl., N.Silveira 460 e R.Frosi (HAS); id., 18/XI/1986, fl., M.L.Abruzzi 1193 (HAS); **São José dos Ausentes**, Cachoeirão dos Rodrigues, beira de mata com *Araucaria angustifolia*, 02/III/2002, L.A.Mentz 230 (holotipo ICN, isotipos FLOR, ICN, MBM, NY, PACA).

Referências bibliográficas

- DUNAL, M.F. 1852. *Solanaceae*. In: A.P. De Candolle (ed). *Prodromus Systematis Universalis Naturalis Regni Vegetabilis*. v. 13, n. 1, p. 1-690. Paris.
- NEE, M. 1979. A revision of *Solanum* section *Acanthophora*. Wisconsin, The University of Wisconsin - Madison. Thesis (Doctor). 569p.
- NEE, M. 1991. Synopsis of *Solanum* Section *Acanthophora*: A group of interest for glycoalkaloids. In: HAWKES, J.G.; LESTER, R.N.; NEE, M.; ESTRADA, N. eds. *Solanaceae 3: Taxonomy, chemistry, evolution*. p.257-266. Kew: The Royal Botanic Gardens (Linnean Society of London).
- SMITH, L.B.; DOWNS, R.J. 1966. Solanáceas. In: REITZ, R. ed. *Flora Illustrada Catarinense*. (fasc. SOLA). p. 1-321.

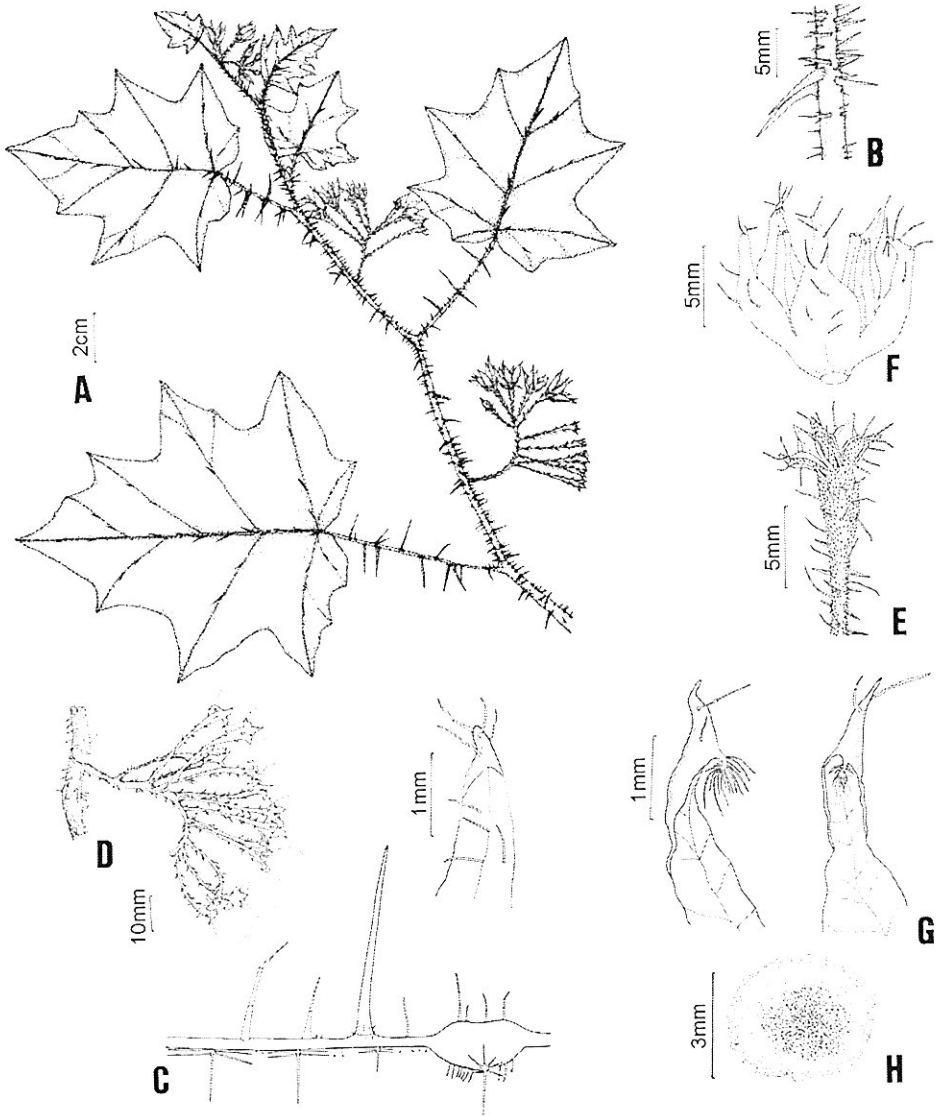


Figura 1: *Solanum aparadense* L.A. Mentz e M. Nee - A. aspecto de um ramo florido; B. detalhe de um ramo apical com acúleos; C. esquema de secção transversal da folha, sem escala; D. ramo com frutos; E. cálice; F. corola e estames; G. ápices cuculados de lacínias da corola, com tufos de tricomas; H. semente alada. A. de Mentz 187; B, C, E, F e G de Flakenberg e Souza 6900; D. de Mentz 29; H. de matos 14771.